

ouc
p 2

11 FEV 1988

A morte do Centrão

JORNAL DE BRASIL

O deputado Daso Coimbra deu ontem o tiro de misericórdia no Centrão. "Foi um tiro no peito do Centrão", classificou o deputado gaúcho Telmo Kirstz numa conversa com seus colegas de Câmara, Delfim Netto e Amaral Netto. A arma empregada inadvertidamente por Daso foram suas relações à imprensa, testemunhadas, por jornalistas e alguns deputados, segundo as quais ele dispunha de fitas gravadas no curso de vários telefonemas, nos quais parlamentares faziam exigências inconfessáveis ao Governo para continuar votando no Centrão. Daso desmentiu da tribuna do Congresso e da Constituinte suas declarações ao jornais. Mas seus desmentidos não foram levados em conta, uma vez que sua entrevista bombástica aos jornais foi colhida por mais de um repórter, sob o testemunho de alguns parlamentares.

Num grupo de senadores, ontem pela manhã, o pernambucano Mansueto de Lacerda, do PMDB, informava ter ouvido relato dos deputados cearenses Expedito Machado e Ubiratam Aguiar, os quais lhe contaram ter tentado infrutiferamente retirar Daso Coimbra da roda de jornalistas em que fez, na véspera, suas inconvenientes declarações. A impressão dominante entre os políticos é a de que com sua atitude irresponsável, o parlamentar fluminense jogou lama indistintamente sobre todos os constituintes. O deputado Roberto Cardoso Alves, do Centrão, afirmava que a Daso só resta uma saída: revelar realmente os nomes das pessoas e a natureza dos pedidos feitos.

Os senadores que integram a Comissão Parlamentar de Inquérito formada para apurar corrupção dispõem-se a convocar Daso Coimbra para ali depor. A Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara está disposta a fazer o mesmo, segundo informa seu presidente, o deputado Fernando Gasparian. O deputado Hermes Zanetti pediu a convocação de sessão extraordinária secreta do Congresso para exame

da denúncia feita por Daso Coimbra.

O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, acha que as declarações de Daso foram mais graves do que a fraude detectada no dia anterior nas votações da Constituinte. Mas há um estado de apreensão geral com procedimentos incorretos ocorridos na Constituinte, os quais podem atingir de forma irreparável o conceito e a credibilidade pública da própria instituição.

A morte do Centrão

O deputado Amaral Netto acha que o Centrão começou a morrer no dia em que seus integrantes não conseguiram escolher um líder para orientá-lo e ser o porta-voz do grupo. Ao invés de um líder, segundo Amaral, criaram dezesseis coordenadores do Centrão, os quais, movidos por vaidades políticas pessoais, passaram a guerrear entre si.

Recorda que a campanha das esquerdas, acusando os integrantes do Centrão de "traidores do povo", foi outro instrumento de demolição usado contra o grupo. Na sua avaliação pessoal, embora não revelasse de público, em torno de 30% dos integrantes do Centrão se sentiram incomodados politicamente com a campanha das esquerdas e recusaram em face dos compromissos políticos que haviam assumido.

Outra causa apontada por ele como também responsável pelo desmoronamento do Centrão foi o seu envolvimento no mandato do presidente Sarney. Chegou a fazer nesse sentido várias advertências ao deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, mostrando os riscos políticos a que se expunha o Centrão, se a questão do mandato de Sarney fosse colocada entre seus objetivos políticos prioritários. Conta Amaral Netto que por essas e outras razões afastou-se há mais de um mês e meio do Centrão, pois sabia que ele estava com seus dias contados.

Perigo à vista

"A Constituinte entrou em área

de risco político". A advertência era feita ontem pelo deputado José Genócio, do PT, alarmado com as revelações do deputado Daso Coimbra, que põem em risco segundo seu julgamento, a credibilidade pública dos constituintes. No seu entender, só há um meio de corrigir isso: o deputado Ulysses Guimarães adotar medidas as mais rigorosas para a apuração dos fatos e punição dos culpados, o que poderia excluir até a cassação de mandato, por falta de decoro parlamentar.

Vitória do bom senso

O ex-ministro e deputado Arnaldo Prieto, do PFL, exaltava ontem como vitória do bom senso o acordo obtido na Constituinte pelas suas principais lideranças, o qual possibilitou ontem a aprovação de emenda definindo o direito de propriedade. Segundo Prieto, o acordo só foi possível com as modificações introduzidas no regimento interno da Constituinte, as quais obrigam a que nenhum grupo possa ali prevalecer sobre outro.

Prova de fogo

Nos dois dias desta semana em que como substituto imediato de Ulysses Guimarães o senador Mauro Benevides presidiu a Constituinte, ele passou por verdadeira prova de fogo. Foram os dois dias mais turbulentos dos últimos tempos da Constituinte e, embora provocado por diferentes grupos, Mauro soube manter a serenidade nos períodos de maior exaltação das paixões políticas ali desencadeadas.

Disidência no PMDB

Reviravolta no PMDB: o ex-governador Franco Montoro, os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa e o deputado Pimenta da Veiga foram ontem a Ulysses dizer que não abrem mão da realização da reunião do diretório do partido. Estão na disposição de criar uma dissidência, a qual seria aberta na reunião do diretório. Richa não será mais candidato à terceira vice-presidência do PMDB. O candidato agora é Euclides Scalco.